



COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA E CENTRAIS DE ABASTECIMENTO (CEASA): estado da arte na geografia e perspectivas de pesquisa

Vívian Giovana Costa da Silva¹
Marcos Nicolau Santos da Silva²

RESUMO

A comercialização agrícola é um processo complexo que envolve diversas etapas, desde a produção até a chegada do produto ao consumidor final. Para consecução da pesquisa, adotou-se o estado da arte como abordagem metodológica, que permite o mapeamento e discussão sistemática do conhecimento disponível em uma determinada área temática. O método da revisão integrativa seguiu uma série de etapas metodológicas para identificar, selecionar e analisar estudos relevantes sobre o tema em questão. Até os anos 1990, a bibliografia sobre o abastecimento alimentar era realmente reduzida e dispersa. As dissertações mais recentes abordaram o cenário da globalização dos alimentos e examinaram o papel das centrais públicas de abastecimento. Apesar das várias perspectivas para abordar as questões relacionadas ao abastecimento alimentar, todas elas compartilham a necessidade fundamental de compreender as trajetórias percorridas pelos alimentos desde sua origem até chegar aos consumidores. As diferentes dissertações e teses analisadas revelam um interesse crescente na compreensão das complexas redes que sustentam a jornada dos alimentos desde sua origem até o consumo final. No entanto, a frequência dos estudos sobre os centros de abastecimento e comercialização agrícola na Geografia é insuficiente tanto do ponto de vista das dinâmicas territoriais quanto das políticas públicas voltadas para o setor. Apesar disso, a Geografia tem contribuído para o desenvolvimento de metodologias e abordagens que permitem uma análise mais aprofundada das questões relacionadas às CEASAs, como o uso de geotecnologias e a análise de redes de distribuição de alimentos.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Distribuição de alimentos; Produção agrícola.

ABSTRACT

Agricultural marketing is a complex process that involves various stages, from production to the arrival of the product to the end consumer. In order to conduct the research, the state of the art was adopted as a methodological approach, allowing for the systematic mapping and discussion of the available knowledge in a specific thematic area. The integrative review method followed a series of methodological steps to identify, select, and analyze relevant studies on the subject. Until the 1990s, the bibliography on food supply was truly limited and scattered. More recent dissertations have addressed the scenario of food globalization and examined the role of public supply centers. Despite the various perspectives to address issues related to food supply, they all share the fundamental need to understand the trajectories of food from its origin to reaching consumers. The different dissertations and theses analyzed reveal a growing interest in understanding the complex networks that support the journey of food from its origin to final consumption. However, the frequency of studies on supply centers and agricultural marketing in Geography is insufficient both from the perspective of territorial dynamics and public policies aimed at the sector. Nevertheless, Geography has contributed to the development of methodologies and approaches that allow for a more in-depth analysis of issues related to Wholesale Food Distribution Centers (CEASAs), such as the use of geotechnologies and the analysis of food distribution networks.

Keywords: Food security; Food distribution; Agricultural production.

¹ Pós-Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, viviandageo@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor em Geografia, UFMG, marcos.nicolau@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A comercialização agrícola é um processo complexo que envolve diversas etapas, desde a produção até a chegada do produto ao consumidor final. Nesse contexto, o fluxo de comercialização é uma das principais etapas, pois é responsável por transportar os produtos agrícolas dos locais de produção até os locais de venda e distribuição. Uma das principais instituições responsáveis por essa etapa é a CEASA (Centrais de Abastecimento), que atua como um centro de comercialização e distribuição de produtos agrícolas. As CEASAs estão presentes em diversas regiões do país e são responsáveis por garantir o fornecimento regular e contínuo de alimentos frescos, contribuindo para a segurança alimentar e nutricional da população urbana.

Esses espaços desempenham um papel importante na cadeia de suprimentos agrícolas, facilitando o escoamento da produção, reduzindo custos logísticos e contribuindo para a estabilização dos preços dos alimentos. A relevância das Centrais de Abastecimento, no contexto da comercialização agrícola, tem sido objeto de estudo e análise por parte de pesquisadores e acadêmicos. Um estudo realizado por Gonzaga do Nascimento (2008) destaca que as CEASAs desempenham um papel significativo na organização do mercado de alimentos, promovendo a eficiência e a transparência nas transações comerciais, além de serem importantes fontes de emprego e renda para a população.

No entanto, apesar da importância das CEASAs, o sistema de comercialização agrícola enfrenta desafios significativos. Entre eles, destacam-se as deficiências na infraestrutura, a falta de capacitação dos agentes envolvidos, a burocracia e a necessidade de modernização dos processos de gestão. Essas questões foram abordadas em um estudo realizado por Dionisio e Hespanhol (2020), que ressaltam a importância de investimentos em infraestrutura e tecnologia para fortalecer o sistema de comercialização agrícola e melhorar a eficiência das CEASAs.

Diante do exposto, fica evidente a relevância das CEASAs como estruturas fundamentais para a comercialização agrícola e o abastecimento alimentar. Assim, o objetivo desse trabalho é realizar um levantamento sobre o estado da arte dos estudos realizados na Geografia sobre a comercialização agrícola e as centrais de abastecimento, bem como suas perspectivas para as pesquisas geográficas no período 1997 de a 2021. O objeto de análise compreende estudos e pesquisas de autores com viés geográfico, a fim de fornecer um estado da arte abrangente e atualizado sobre o tema.

METODOLOGIA

Para consecução da pesquisa, adotou-se o estado da arte como abordagem metodológica, que permite o mapeamento e discussão sistemática do conhecimento disponível em uma determinada área temática. Tal abordagem permite identificar as principais tendências e dimensões que têm sido enfatizadas em diferentes momentos e contextos, bem como as condições em que foram produzidas as dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em eventos científicos (FERREIRA, 2002). A aproximação ao estado da arte sobre o referido tema foi realizada a partir de uma revisão sistemática integrativa.

O método da revisão integrativa seguiu uma série de etapas metodológicas para identificar, selecionar e analisar estudos relevantes sobre o tema em questão, conforme Botelho et al (2011). Segundo os mesmos autores, esse procedimento sistematiza o conhecimento científico, permitindo ao pesquisador obter uma visão panorâmica da produção científica sobre um tema ao longo do tempo. Isso facilita a compreensão da evolução do tema e identificação de oportunidades de pesquisa.

A abordagem buscou a identificar quais os cenários da pesquisas geográficas sobre a comercialização agrícola e abastecimento alimentar, com um foco específico nas Centrais de Abastecimento entre os anos 1997 e 2021. Para a localização das dissertações e teses, procedeu-se à consulta dos seguintes bancos de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)) e o Portal de Periódicos da CAPES.

Para alcançar os objetivos da revisão, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Estes critérios tomaram em consideração tanto o tipo de pesquisa quanto o intervalo temporal de publicação. Dessa maneira, ficou estabelecido como critério de inclusão a consideração de dissertações, teses e artigos publicados em periódicos científicos reconhecidos pela CAPES na esfera da Geografia no quadriênio 2013-2016. Além disso, foi considerada a participação de pesquisadores brasileiros, quer como autores ou coautores, e a língua de publicação nas variantes portuguesa ou inglesa em versão on-line. O recorte temporal adotado para a pesquisa abrangeu o período de 1997 a 2021. O recorte temporal inicial justifica-se pela disponibilidade do primeiro documento que aborda de modo integral a temática.

Os critérios de exclusão adotados compreendem estudos nos quais não houve envolvimento de pesquisadores brasileiros; estudos nos quais o autor principal ou coautor não

possuíssem formação em Geografia; estudos que não trataram da temática proposta neste artigo e relatórios técnicos; e estudos publicados em idiomas diferentes dos mencionados anteriormente. Não obstante, também foram excluídos aqueles que se apresentaram em duplicidade ou que disponibilizassem apenas a versão impressa.

A partir dos critérios elencados, e através dos bancos de dados mencionados, conduziu-se seleções de itens para refinamento da pesquisa, que incluíram o uso de três descritores, sendo o primeiro “Abastecimento alimentar”; o segundo “Comercialização Agrícola”, e o último “Central de Abastecimento”. Os termos empregados necessariamente deveriam constar no título, palavras-chave e/ou resumo. A partir da utilização dos descritores e dos recortes de área e temporal, obteve-se o retorno de 470 pesquisas (teses e dissertações). No entanto, foram utilizados 20 trabalhos que correspondiam a proposta. Os dados relevantes dos estudos incluídos foram extraídos e sintetizados de forma adequada, com a criação de quadros e a descrição dos principais resultados. A síntese dos resultados foi realizada de forma narrativa, identificando os principais temas e conclusões dos estudos selecionados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comercialização agrícola e abastecimento alimentar como enfoque de outras ciências

Até os anos 1990, a bibliografia sobre o abastecimento alimentar era realmente reduzida e dispersa, sobretudo referente as Centrais de Abastecimento. Em geral, as publicações se concentravam em relatórios técnicos e estudos de caso específicos, produzidos principalmente por órgãos governamentais e entidades vinculadas ao setor agrícola. Antes da décadas de 1960 e 1970, a comercialização de produtos agrícolas nos grandes centros urbanos era uma atividade informal, na qual os produtores locais traziam suas colheitas de forma esporádica e ofereciam seus produtos em pontos estratégicos próximos ao fluxo de pessoas ou por meio de entregas em domicílios (FARIA; SOUZA, 2014).

A abordagem relativa à comercialização agrícola e ao abastecimento alimentar, com um enfoque nas Centrais de Abastecimento (Ceasas), teve seu início no campo da Economia com a dissertação intitulada "Ceasa e intermediários na comercialização de hortigranjeiros em Campina Grande", escrita por Ailton Elisiário de Sousa, em 1983. Nessa dissertação, a proposta era investigar o papel da Ceasa na redução ou eliminação da influência dos intermediários no processo de comercialização de produtos hortifrutigranjeiros. Apesar de seu caráter predominantemente quantitativo, o estudo teve um impacto significativo ao contribuir para a formulação de estratégias de política econômica que visavam promover uma comercialização

mais eficiente e produtiva. Tais estratégias foram concebidas levando em consideração as condições específicas da demanda e oferta relacionadas à atividade produtiva em questão.

Ainda sob análise econômica, a exploração da comercialização agrícola e do abastecimento alimentar continuou a se desenvolver ao longo das décadas seguintes, como evidenciado na dissertações e teses subsequentes, como "Análise da política de centrais de abastecimento: o caso de Piracicaba" (1990) de Marly Teresinha Pereira e "Comercialização de hortigranjeiros na Ceasa-Campinas" (1991) de Julieta Teresa Aier de Oliveira Salles, expandiram a compreensão sobre a influência das CEASAs na comercialização agrícola, examinando casos específicos e políticas adotadas.

O artigo "Fundamentação dinâmica para a produção e comercialização de hortifrutigranjeiros" (1992) de José de Jesus Sousa Lemos e José Ribamar Silva Campos, trouxeram abordagens conceituais e teóricas, contribuindo para a construção de um conhecimento mais sólido sobre os fatores que influenciam a produção e a comercialização de produtos agrícolas. Os autores estudaram o comportamento sazonal de quantidades e preços de quatorze frutas e legumes na CEASA de São Luís. A implementação da estrutura tinha o objetivo de conectar produtores rurais a varejistas e estabilizar os preços. No entanto, o estudo constata que muitos não-produtores estão envolvidos no processo de comercialização, reduzindo a participação dos agricultores na formação de preços.

Numa abordagem nutricional, exemplificada por Poletto (1996; 1998), direcionou-se para a distribuição e oferta de alimentos como um todo, considerando a qualidade intrínseca e o valor nutricional dos produtos disponíveis. Nesse contexto, o estudo destacou a importância de assegurar a disponibilidade quantitativa dos alimentos e garantir que esses produtos alimentícios sejam enriquecedores em termos nutricionais, capazes de satisfazer as demandas dietéticas da população.

Os estudos com essa perspectiva nutricional (MAIMON, 1992; SALAY, 1993) enfatizam a relevância de uma ampla variedade de alimentos, não somente considerando suas características sensoriais e físicas, mas também avaliando sua riqueza em nutrientes essenciais. Esse enfoque ressalta a presença de frutas, verduras, legumes e outros produtos que contêm vitaminas, minerais e fibras fundamentais para uma alimentação saudável. Além disso, aspectos como a frescura e o estado de conservação dos alimentos são considerados, uma vez que esses elementos estão intimamente relacionados à qualidade nutricional.

As dissertações mais recentes abordaram o cenário da globalização dos alimentos e examinaram o papel das centrais públicas de abastecimento, como evidenciado por "As centrais

públicas de abastecimento no contexto da Globalização dos alimentos entre as mudanças na forma de atuação do Estado e o fortalecimento dos grandes distribuidores: o caso do CEASA-PE" (2008) de Wanessa Gonzaga do Nascimento e "Caracterização das estratégias de comercialização dos agentes do mercado atacadista hortigranjeiro nas centrais de abastecimento do Ceará (CEASA-CE)" (2014) de Antônio Odálio Girão de Almeida. Essas dissertações situaram a discussão em um contexto mais amplo de mudanças nas políticas estatais e dinâmicas do mercado, explorando a adaptação das CEASAs a tais transformações.

Há também estudos como o realizado por Mário Moraes (2015), intitulado "CEASA: a organização do abastecimento de alimentos e a desigualdade em Uberlândia-MG (1978-2009)", que aborda, por meio de um enfoque histórico, baseado nas memórias dos trabalhadores e na evolução das circunstâncias sociais, uma perspectiva valiosa sobre a transformação da CEASA de Uberlândia, destacando seu impacto na distribuição de alimentos e nas disparidades sociais da localidade. Ao adotar uma lente histórica, o estudo de Moraes (2015) permitiu examinar as mudanças ocorridas nas operações e estrutura da CEASA de Uberlândia ao longo das décadas de 1970 a 2000. Ao analisar as memórias dos trabalhadores que estiveram diretamente envolvidos no funcionamento da CEASA e ao contextualizar essas memórias nas transformações sociais mais amplas que ocorreram na região, o estudo pôde capturar nuances e detalhes que muitas vezes não estão presentes em abordagens mais quantitativas.

No período atual, a bibliografia sobre as CEASAs abrange uma ampla gama de temas, desde a gestão e operação dessas centrais até questões relacionadas à regulação do mercado, cadeias produtivas, políticas públicas e sustentabilidade ambiental (SEABRA, 2006; SANTOS, 2013; QUEIROZ, 2014; DIAS, 2020). Há também uma variedade de publicações acadêmicas e científicas, além de estudos realizados por organizações da sociedade civil e setor privado. Essas abordagens variadas, ao longo de diferentes períodos e localidades, contribuíram para uma compreensão mais abrangente da comercialização agrícola e do abastecimento alimentar, considerando tanto aspectos econômicos quanto estratégicos, logísticos e políticos envolvidos na complexa cadeia de distribuição de alimentos.

Comercialização agrícola e abastecimento alimentar no contexto da pesquisa geográfica

Apesar das várias perspectivas para abordar as questões relacionadas ao abastecimento alimentar, todas elas compartilham a necessidade fundamental de compreender as trajetórias percorridas pelos alimentos desde sua origem até chegar aos consumidores. No entanto, adquirir

esse entendimento exige a realização de estudos intrincados que englobem não apenas a produção, mas também a distribuição e o consumo de alimentos.

Nesse contexto, de acordo com Polleto (1998), a realização desses estudos de comercialização enfrenta desafios consideráveis, o que tem resultado em sua frequência limitada no Brasil. No âmbito da Geografia, Pereira et al. (2022) reforça a ideia de que a literatura sobre o comércio atacadista é bastante limitada, especialmente em língua portuguesa. Segundo o autor, a maior complexidade reside em sistematizar as abordagens das atividades comerciais, constituídas por redes de comércio de produtos hortigranjeiros, que apresentam uma estrutura dinâmica e complexa de produção, comercialização e distribuição.

A análise dos resultados provenientes de teses e dissertações defendidas nos Programas de Pós-Graduação em Geografia no Brasil ilustra a premissa do autor. Entre os 470 trabalhos analisados, somente 20 estavam alinhados com a temática abordada neste artigo, sendo estes compostos por nove dissertações e três teses. A distribuição temporal das publicações das dissertações foi a seguinte: 1997, 2005, 2006, 2010, 2013, 2014, 2015, 2020 e 2021. Em relação às teses de doutorado examinadas, estas foram identificadas nos anos de 2014, 2015 e 2020, com uma única produção em cada um desses anos (Quadro 1).

No que tange às instituições nas quais esses trabalhos foram defendidos e publicados, três pertenciam à Universidade Estadual Paulista e Universidade Federal de Sergipe; dois foram publicados pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Além disso, uma produção foi vinculada a cada uma das seguintes instituições: Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Universidade Federal Fluminense. Quanto à autoria dos trabalhos, oito foram realizados por pesquisadores do sexo masculino e quatro por pesquisadoras do sexo feminino.

Na Geografia, o primeiro trabalho que analisou a comercialização agrícola e abastecimento alimentar foi a dissertação intitulada “As hortaliças na Grande Florianópolis: da produção ao consumo - a ação dos agentes intermediários”, de Maria Angélica Bizari Cavicchioli, defendida em 1997. A principal preocupação da autora era desvendar os diferentes elos da cadeia de produção e consumo de hortaliças na Grande Florianópolis, com foco especial na atuação dos agentes intermediários e nos fatores que influenciam essa dinâmica complexa na Central de Abastecimento de Santa Catarina. A metodologia adotada envolveu a coleta de dados por meio de entrevistas e levantamentos em campo, bem como a análise de documentos relevantes. Foram investigadas as etapas que envolviam desde a produção das hortaliças até o momento de consumo, considerando a atuação de intermediários como distribuidores,

atacadistas e varejistas. Além disso, aspectos socioeconômicos e culturais que influenciam essa cadeia também foram explorados.

Quadro 01: Teses e Dissertações sobre comercialização agrícola e abastecimento alimentar (1997-2021)

Título	Tipo de publicação	Instituição de Ensino	Autoria	Ano
As hortaliças na Grande Florianópolis: da produção ao consumo - a ação dos agentes intermediários	Dissertação	UFSC	Maria Angélica Bizari Cavicchioli	1997
Comercialização Agrícola no Estado de Sergipe	Dissertação	UFS	José Wagner Costa de Santana	2005
A modernização do sistema de comercialização agrícola no Estado do Rio de Janeiro: abordagem espacial para a cadeia de suprimento de supermercados	Dissertação	UERJ	Rogério dos Santos Seabra	2006
Comercialização de Hortifrutigranjeiros em Itabaiana/SE	Dissertação	UFS	Diana Mendonça de Carvalho	2010
A Geografia dos alimentos no Espírito Santo	Dissertação	UFES	Pedro Henrique Gomide Lucci	2013
A CEASA-RN e os circuitos da economia urbana: a circulação de hortifrutigranjeiros em Natal/RN	Dissertação	UFRN	Thiago Augusto Nogueira Queiroz	2014
Redes emergentes de comercialização agrícola em Sergipe	Tese	UFS	José Wagner Costa de Santana	2014
A segurança da dependência e os desafios da soberania: expansão da agroindústria canavieira e a Geografia do abastecimento alimentar no município de Tupi Paulista/SP	Dissertação	UNESP	Valmir José de Oliveira Valério	2015
A rede de comercialização agrícola no Estado do Rio de Janeiro: articulações, processos e fluxos nas novas formas de abastecimento alimentar	Tese	UERJ	Rogério dos Santos Seabra	2015
A política de abastecimento de gêneros agrícolas e o sistema CEASA no Estado do Rio de Janeiro	Dissertação	UFF	Jeniffer Silvana da Silva Dias	2020



Agricultura, abastecimento e consumo na aglomeração urbana de Presidente Prudente/SP	Tese	UNESP	Claudinei da Silva Pereira	2020
O papel da CEAGESP na comercialização de produtos hortifrutigranjeiros no Oeste do Estado de São Paulo	Dissertação	UNESP	Larissa Oliveira Dionísio	2021

Fonte: elaborado pelo autor, 2023

Após um intervalo de oito anos, a segunda dissertação a considerar a temática foi a do autor José Wagner Costa de Santana, em 2005, com título “Comercialização Agrícola no Estado de Sergipe”, que teve como objetivo analisar as estruturas e a importância, a partir da identificação dos principais produtos importados e exportados. Assim como Cavicchioli (1997), Santana (2005, p. 20) também empregou os princípios de pesquisa direta e indireta, que envolveram a coleta de dados censitários e de campo. Além disso, foi realizada uma ampla busca bibliográfica e visitas a diversas feiras. O estudo também incorporou entrevistas com gestores, produtores, intermediários e consumidores presentes na CEASA de Sergipe, que por meio delas foi possível dimensionar os volumes de comercialização dos principais produtos agrícolas, que serviram de indicativo para os mapeamentos presentes no estudo.

Na sua dissertação intitulada "A modernização do sistema de comercialização agrícola no Estado do Rio de Janeiro: abordagem espacial para a cadeia de suprimento de supermercados," apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rogério dos Santos Seabra (2006) explora um cenário onde a logística, através de práticas que resultam em maior flexibilidade e fluidez, que desempenha um papel crucial na hegemonia dos supermercados na cadeia de suprimento e comercialização agrícola na região fluminense.

A dissertação aponta como essa ênfase logística influencia não apenas os supermercados, mas também outros agentes da rede de comercialização no Rio de Janeiro, como o sistema CEASA-RJ. Este último torna-se parte subordinada à rede de comercialização dos supermercados, adaptando-se às estratégias e abordagens logísticas para garantir sua competitividade (SEABRA, p. 59, 2006). A conclusão que emerge é que as centrais de abastecimento do Rio de Janeiro desempenham um papel fundamental ao fornecer uma alternativa de comercialização para produtores e comerciantes que, de outra forma, seriam marginalizados pelo canal de comercialização dominado pelas grandes empresas varejistas. O trabalho de Rogério Seabra (2006) revela como a abordagem espacial e logística transforma a

dinâmica da comercialização agrícola, configurando um cenário complexo de interações e estratégias entre os diversos atores envolvidos.

Em 2010, o trabalho “Comercialização de hortifrutigranjeiros em Itabaiana/SE” defendido por Diana Mendonça de Carvalho analisou a estrutura, forma, função e processo, a partir da identificação e demonstração dos principais produtos agrícolas importados e exportados na CEASA de Aracaju e Mercado de Hortifrutigranjeiros de Itabaiana. Carvalho (p. 190, 2010) percebeu que a Central de Abastecimento, como fixo, “além de contribuir para movimentação de maior volume de comercialização, também ajuda a dinamizar novos espaços econômicos na área urbana”. A autora ainda faz uma breve análise sobre a complementaridade da relação campo-cidade e de suas articulações às redes de comercialização agrícola.

Em 2013, Pedro Henrique Gomide Lucci realizou a produção e defesa de sua dissertação intitulada “Geografia dos alimentos no Espírito Santo”, orientada por Paulo César Scarim. O propósito fundamental desse estudo era analisar e compreender, sob a ótica da ciência geográfica, o circuito espacial e produtivo que constitui o abastecimento alimentar nas áreas urbanas. Dessa maneira, o autor direcionou sua pesquisa para examinar a trajetória percorrida pelos alimentos no contexto capixaba, abrangendo desde sua origem na produção até o momento do consumo. Nessa exploração, a pesquisa abordou a transformação do alimento em mercadoria ao longo desse trajeto, que se estende desde as antigas lavouras até as modernas prateleiras dos supermercados.

Para alcançar esse objetivo, o autor empregou uma metodologia que envolveu pesquisa bibliográfica, análise documental e observação de campo. O trabalho utilizou também dados quantitativos e qualitativos para mapear as rotas de abastecimento, as transformações pelas quais os alimentos passam durante esse processo e as estratégias adotadas para sua distribuição.

Na dissertação, um dos capítulos, intitulado “O alimento à luz da ciência geográfica”, o autor dedica-se a discutir o tema da alimentação como objeto de pesquisa erroneamente negligenciado pela Geografia. O autor enfatiza o equívoco comum de atribuir a investigação sobre esse assunto exclusivamente a outras disciplinas, quando na realidade ressalta a importância crucial de adotar uma abordagem geográfica para analisar a alimentação. Como resultado, o autor conclui que ao associar o acesso alimentar a formas comerciais impessoais, como supermercados e fast-foods, a comida perde sua identidade e história, transformando-se em mercadoria comum. Isso resulta na perda de conexão com tradições alimentares, levando à padronização de dietas baseadas em recursos financeiros, revelando complexas “geografias dos alimentos”.

No estudo de Thiago Queiroz (2014), intitulado "A CEASA-RN e os circuitos da economia urbana: a circulação de hortifrutigranjeiros em Natal/RN," a investigação visava compreender a relação entre a CEASA do Rio Grande do Norte e os circuitos econômicos urbanos em Natal. O método adotado envolveu pesquisa bibliográfica, análise de documentos oficiais e institucionais, além de pesquisa de campo com entrevistas em supermercados, hipermercados, atacadistas e na própria CEASA-RN. O autor também utilizou formulários para coletar dados em feiras livres e mercados públicos.

Os resultados destacaram que as centrais de abastecimento alimentar, no contexto da evolução socioespacial do Brasil, emergiram durante um processo de reestruturação territorial e consolidação dos circuitos da economia urbana. O estudo também concluiu que essas centrais ampliam as escalas de atuação (nacional, regional e local), e, por conseguinte, desempenham um papel híbrido como agentes nos circuitos econômicos, contribuindo para o desenvolvimento desses circuitos de forma mista.

Em 2014, Santana prosseguiu com sua pesquisa no doutorado, intitulada "Redes Emergentes de Comercialização Agrícola em Sergipe." Embasado na premissa de que tais redes consideram como elementos-chave as atividades ligadas à produção e comercialização, abrangendo tanto o ambiente rural como urbano, bem como a agricultura familiar e a de mercado, o autor realizou vasta prospecção bibliográfica, levantamentos de dados censitários quinquenais, de produção anual e de comercialização, disponíveis em publicações de instituições e organismos nacional e internacional, de instituições representativas de classes.

Por meio de trabalho de campo também, o autor concluiu que "as redes emergentes de comercialização agrícola, por meio de suas diversas manifestações, estão gradualmente integrando o competitivo mercado agrícola ao aderir tanto à comercialização formal quanto à informal" (p. 49, 2014). Ele reforça o desafio das políticas de comercialização agrícola, principalmente devido às estruturas desatualizadas das Ceasas brasileiras, que foram concebidas na década de 1960, diante da moderna logística de operação envolvendo produtos naturais (p. 77, 2014).

Na dissertação de Valmir José de Oliveira Valério (2015) com o título "A segurança da dependência e os desafios da soberania: expansão da agroindústria canavieira e a Geografia do abastecimento alimentar no município de Tupi Paulista/SP", o autor ancorado nesta teoria, e adotando o conceito de soberania alimentar como referencial, buscou identificar e analisar as principais consequências do avanço da cana-de-açúcar para a produção e abastecimento local de alimentos, especificamente o hortifrutí.

Em capítulo dedicado a identificar os caminhos e os “descaminhos” do abastecimento alimentar no município de Tupi Paulista, o autor constatou a territorialização do agronegócio canavieiro implica na redução local das áreas destinadas à produção de alimentos. Além disso, essa expansão prejudica a viabilidade de outras culturas devido à contaminação por resíduos de agrotóxicos. Para complicar ainda mais o cenário, a produção local de produtos hortifrutigranjeiros abastece, apenas considerando os alimentos enviados à CEASA de Londrina/PR, uma quantidade equivalente a aproximadamente metade da demanda dos consumidores na área urbana do município (1.545.600 kg/ano).

Na tese de doutorado, intitulada "A rede de comercialização agrícola no Estado do Rio de Janeiro: articulações, processos e fluxos nas novas formas de abastecimento alimentar" (2015), Rogério Seabra examina as transformações na estrutura da rede de comercialização agrícola nas regiões da Região Serrana e da área metropolitana do estado, que impactam a tradicional dinâmica cidade-campo. O estudo adotou uma abordagem interdisciplinar, mesclando métodos qualitativos e quantitativos. A obtenção de dados ocorreu por meio de entrevistas, participação em observações e análise de documentos. Adicionalmente, foram empregadas técnicas de mapeamento de redes e análise das cadeias de abastecimento para visualizar as interconexões entre os diversos atores envolvidos na comercialização agrícola.

As conclusões do autor indicaram que a disposição espacial resultante da comercialização de produtos agrícolas reforça desequilíbrios de poder e, ao mesmo tempo, preserva a influência hegemônica do capital, enquanto também abre espaço para múltiplas formas de resistência e mudança na lógica predominante. Essa lógica, direcionada à ampliação do capital na comercialização agrícola, simultaneamente busca garantir a autonomia dos pequenos produtores familiares e o suprimento alimentar das áreas urbanas.

O estudo de Jennifer Silvana da Silva Dias (2020) investigou a política de abastecimento de produtos agrícolas e o papel da Central de Abastecimento do Rio de Janeiro (CEASA-RJ). O objetivo era analisar como a criação das centrais nos anos 1970 no estado se relacionava com a política pública de abastecimento, visando estoque e distribuição de alimentos. O autor examinou a organização da CEASA-RJ em três estratégias (espacial, política e organizacional) para identificar seus desafios.

A pesquisa utilizou aparatos normativos de 1970 a 2013, documentos do Ministério Público do Rio de Janeiro e da Auditoria Geral do Estado, dados do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortifrutigranjeiro (PROHORT) da Companhia Nacional de



Abastecimento (CONAB) e informações de pesquisa de campo nas seis unidades do sistema. A pesquisa exploratória e descritiva revelou que a CEASA-RJ ultrapassa fronteiras estaduais e desempenha um papel importante na segurança alimentar do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados mostraram que a CEASA-RJ é um sistema centralizado, assimétrico e influenciado pelo Estado. Essa influência pode ser explícita, por meio de ações normativas estatais, ou tácita, quando interesses privados frequentemente prevalecem sobre os interesses públicos.

No mesmo ano da pesquisa anteriormente mencionada, em 2020, Claudinei da Silva Pereira conduziu um estudo de doutorado intitulado "Agricultura, abastecimento e consumo na aglomeração urbana de Presidente Prudente/SP". O propósito desta pesquisa era analisar as características e interações ligadas à agricultura urbana, periurbana e rural nas localidades de Álvares Machado e Presidente Prudente, no estado de São Paulo. Além disso, o trabalho investigou os elementos que tiveram e têm relação com o cultivo de alimentos nas cidades ou em suas proximidades, em conexão com o suprimento alimentar.

Os resultados da pesquisa levaram o autor a concluir que a produção de produtos hortícolas a nível local desempenha um papel de significativa relevância no fornecimento de alimentos para a área urbana. Além disso, essa produção desempenha um papel crucial na criação de empregos e na geração de renda para a comunidade. No entanto, identificou-se que essa produção local não é suficiente para suprir totalmente as demandas alimentares urbanas, o que torna necessário complementar os alimentos por meio da importação de produtos de outras regiões. Isso destaca a necessidade de expandir o alcance geográfico da produção de alimentos, ampliando assim o circuito espacial de produção e abastecimento.

A dissertação "O papel da CEAGESP na comercialização de produtos hortifrutigranjeiros no Oeste do Estado de São Paulo" de autoria de Larissa Oliveira Dionísio buscou analisar a atuação das unidades da Central de Abastecimento de Araçatuba, Presidente Prudente e São José do Rio Preto como ponto de convergência de produtos hortifrutigranjeiros. Para alcançar o objetivo proposto, a autora realizou pesquisa documental e bibliográfica, levantamento de dados estatísticos e entrevistas com administradores e permissionários das três unidades da CEAGESP situadas no oeste do Estado de São Paulo, assim como com produtores rurais e consumidores que utilizam as unidades da CEAGESP.

Dionísio (p.121, 2021) constatou que "as centrais de abastecimento possuem um papel de intermediar, ou seja, constitui um agente intermediário já que se encontra no pico do circuito inferior, ainda que se comporte como sustentáculo do circuito superior". Nesse contexto, os

entrepósitos desempenham uma série de funções que beneficiam os circuitos da economia urbana, mantendo uma conexão sólida com ambas as esferas e sendo simultaneamente constituídos por ambas.

Além das teses e dissertações mencionadas anteriormente, foi observado que um total de oito artigos também se enquadravam nos critérios de seleção estabelecidos para a pesquisa, como evidenciado no Quadro 02:

Quadro 02: artigos publicados sobre comercialização agrícola e abastecimento alimentar (1997-2021)

Título	Periódicos	Autoria	Ano
Considerações sobre a comercialização agrícola no Estado do Rio de Janeiro a partir da CEASA-RJ	GEO UERJ	Rogério dos Santos Seabra	2003
Rastreamento da cadeia hortifrutigranjeira a partir da rede de Supermercados Bretas em Goiânia	Boletim Goiano de Geografia	Adriana Figueredo Lima, Rangel Gomes Godinho	2008
As centrais de abastecimento alimentar: agentes mistos dos circuitos da economia urbana	Sociedade e Território	Thiago Augusto Nogueira Queiroz	2015
A rede de comercialização agrícola no Rio de Janeiro: processos, dimensões, técnicas e agentes	GEO UERJ	Rogério dos Santos Seabra	2017
As CEASAS no contexto da reestruturação do território brasileiro	GeoTemas	Thiago Augusto Nogueira Queiroz	2018
Meio Técnico-científico-informacional e as centrais de abastecimento de alimentos no Brasil	Formação (Presidente Prudente)	Larissa Oliveira Dionísio, Antonio Nivaldo Hespanhol	2020
A Geografia do comércio atacadista de hortifrutigranjeiros na Central de Abastecimento do Norte de Minas	Caminhos de Geografia	Luiz Andrei Gonçalves Pereira, Igor Martins de Oliveira, Paulo Cícero Borges Lopes	2022
Comercialização de produtos hortifrutigranjeiros: análise da função da CEAGESP capital como centro de distribuição da produção local e regional	Caderno de Geografia	Paulo Henrique Moraes de Souza, Ricardo Castillo	2022

Fonte: elaborado pelo autor, 2023

Ao examinar os periódicos, tornou-se evidente que a maioria deles se originava da região Sudeste do Brasil. Ao analisar os artigos que foram publicados, foi notado que cinco deles provinham de estados do Sudeste, nomeadamente Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Além disso, dois artigos vieram da região Nordeste, especificamente do estado do Rio Grande do Norte, enquanto um único artigo veio da região Centro-Oeste, no estado de Goiás.

Dentre as revistas, a que mais se destacou em termos de quantidade de publicações foi a GEO UERJ (Revista do Departamento de Geografia), com trabalhos assinados pelo autor Rogério dos Santos Seabra, nos anos de 2003 e 2017.

Outro nome que apareceu de forma frequente entre os artigos publicados foi o de Thiago Augusto Nogueira Queiroz, que contribuiu com obras nos anos de 2015 e 2018. Seus trabalhos abordaram temas relevantes como "As centrais de abastecimento alimentar: agentes mistos dos circuitos da economia urbana" e "As CEASAS no contexto da reestruturação do território brasileiro". A consistência da presença desses autores ao longo do tempo reflete a importância contínua de suas contribuições para a continuidade da temática nas pesquisas.

Embora o número de trabalhos identificados possa parecer limitado, é importante ressaltar que a metodologia do estado da arte busca selecionar e analisar os trabalhos mais relevantes e significativos para o tema em questão. Dessa forma, mesmo um número reduzido de trabalhos pode fornecer informações valiosas e contribuir para uma compreensão mais aprofundada da temática abordada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o panorama apresentado reflete a evolução do estudo sobre o abastecimento alimentar ao longo do tempo, especialmente no contexto geográfico brasileiro. As diferentes dissertações e teses analisadas revelam um interesse crescente na compreensão das complexas redes que sustentam a jornada dos alimentos desde sua origem até o consumo final. A análise das trajetórias, transformações e interações que ocorrem ao longo desse processo se tornou fundamental para abordar as questões relacionadas à segurança alimentar, produção agrícola e distribuição.

É notável como as pesquisas têm se debruçado sobre a atuação dos agentes intermediários e os desafios enfrentados na comercialização agrícola. A literatura apresentada destaca a importância das Centrais de Abastecimento (CEASAs) como peças cruciais nesse sistema, desempenhando papéis de conexão entre a produção rural e o consumo urbano. As CEASAs não apenas permitem o fluxo eficiente de alimentos, mas também influenciam o

desenvolvimento econômico, a estruturação espacial e as políticas públicas nas áreas urbanas e rurais.

No entanto, a frequência dos estudos sobre os centros de abastecimento e comercialização agrícola na Geografia é insuficiente tanto do ponto de vista das dinâmicas territoriais quanto das políticas públicas voltadas para o setor. Apesar disso, a Geografia tem contribuído para o desenvolvimento de metodologias e abordagens que permitem uma análise mais aprofundada das questões relacionadas às CEASAs, como o uso de geotecnologias e a análise de redes de distribuição de alimentos.

Outro aspecto de grande relevância se refere à distribuição geográfica das pesquisas realizadas no Brasil. É notável que a maior concentração desses estudos ocorre nas regiões sul e sudeste do país. Essa tendência suscita questionamentos pertinentes sobre as razões subjacentes a esse padrão geográfico. Surge a indagação se essa concentração é específica apenas para a temática abordada nesta pesquisa ou se ela se estende a outras áreas da geografia e, possivelmente, a outras disciplinas científicas. Essa é uma questão que fica em aberto, em virtude da brevidade e objetivo desta pesquisa



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. O. G. **Caracterização das estratégias de comercialização dos agentes do mercado atacadista hortigranjeiro nas centrais de abastecimento do Ceará (CEASA-CE)**, Dissertação (mestrado), Universidade de Fortaleza, 2014

CARVALHO, D. M. **Comercialização de hortifrutigranjeiros em Itabaiana-SE**. Diana Mendonça de Carvalho. – São Cristóvão, 2010. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, 2010

CAVICCHIOLI, Maria Angelica Bizari et al. **As hortaliças na Grande Florianópolis: da produção ao consumo: a ação dos agentes intermediários**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.

DE OLIVEIRA, J. T. A. **Comercialização de hortigranjeiros na CEASA-Campinas (1981-1990)**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, 1991

DIAS, J. S. S. **A política de abastecimento de gêneros agrícolas e o sistema CEASA no estado do Rio de Janeiro**. Dissertação em Geografia. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, 2020.

DIONISIO, Larissa Oliveira; HESPANHOL, Antonio Nivaldo. Meio técnico-científico-informacional e as centrais de abastecimento de alimentos no Brasil. **Revista Formação** (Online), v. 27, n. 52, 2020.

DIONÍSIO, L. O. **O papel da CEAGESP na comercialização de produtos hortifrutigranjeiros no Oeste do estado de São Paulo** / Larissa Oliveira Dionísio. – Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, 2021. 133f.

FARIA, Sérgio Gontijo; SOUZA, Antonio Carlos Silva. ANÁLISE DA CENTRALIDADE DA CEASA MINAS EM RELAÇÃO AOS FLUXOS HORTIGRANJEIROS EM MINAS GERAIS. **e-xacta**, v. 7, n. 2, p. 139-150, 2014.

GONZAGA DO NASCIMENTO, Wanessa. **As centrais públicas de abastecimento no contexto da globalização dos alimentos: entre as mudanças na forma de atuação do Estado e o fortalecimento dos grandes distribuidores: o caso do CEASA-PE**. 2008. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2008

LE MOS, J. J. S.; CAMPOS, J. R. S. Fundamentação dinâmica para a produção e comercialização de hortifrutigranjeiros. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 30, n. 1, p. 11-20, 2020.

LIMA, A. F; GODINHO, R. G. Rastreamento da cadeia hortifrutigranjeira a partir da rede de supermercados Bretas em Goiânia. **Boletim Goiano de Geografia**. V 28, n. 1: 189-196, 2008.

LUCCI, P. H. G. **Geografia dos alimentos no Espírito Santo** / Pedro Henrique Gomide Lucci. – Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo, 2013. 326 f



MAIMON, Dalia. **Avaliação das CEASAS enquanto política de abastecimento.** In: XXXI Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, Vo.1, 1993

MORAES, Mário et al. **CEASA: a organização do abastecimento de alimentos e a desigualdade em Uberlândia-MG (1978-2009).** Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, 2015

PEREIRA, M. T. **Análise da política de centrais de abastecimento: o caso de Piracicaba.** Dissertação (mestrado). Universidade de São Paulo, 1990.

PEREIRA, C. S. **Agricultura, abastecimento e consumo na Aglomeração Urbana de Presidente Prudente -SP** / Claudinei da Silva Pereira. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, 2020

PEREIRA, L. A. G.; DE OLIVEIRA, I. M.; LOPES, P. C. B. A Geografia do comércio atacadista de hortigranjeiros na Central de Abastecimento do Norte de Minas. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 23, n. 90, p. 20–38, 2022

POLETTO, Adriana Camurça P.; CARVALHO, José Ferrara de; SALAY, Elisabete. Destino dos produtos hortifrutícolas comercializados na Ceasa/Campinas. **Revista de Política Agrícola**, v. 5, n. 4, p. 12-15, 1996.

POLETTO, A. C. P. **Destino dos produtos hortifrutícolas comercializados na Ceasa/Campinas.** 1998. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 1998

QUEIROZ, T. A. N. **A Ceasa-RN e os circuitos da economia urbana: a circulação de hortifrutigranjeiros em Natal-RN.** 2014. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

QUEIROZ, T. A. N. As centrais de abastecimento alimentar: agentes mistos dos circuitos da economia urbana. **Sociedade e Território**, Natal, v. 27, nº 1, p. 157-177 jan/jun. 2015.

QUEIROZ, T. A. N. As ceasas no contexto da reestruturação do território brasileiro. **GEOTemas**. v. 08, n. 2 de 2018.

SALAY, E. Política de alimentação e nutrição: evolução das abordagens. **Cadernos de Debate**, Campinas, v. 1, p. 1-19, 1993.

SANTANA, José Wagner Costa de. **Comercialização Agrícola de Sergipe.** / José Wagner Costa de Santana. Dissertação de Mestrado, Universidade de Sergipe, 2005. 194f.

SANTANA, José Wagner Costa de. **Redes emergentes de comercialização agrícola em Sergipe** / José Wagner Costa de Santana; orientação [de] Prof^ª. Dr^ª. Vera Lúcia Alves França. Tese de Doutorado - São Cristóvão, SE, 2014. 291 f: il.

SANTOS, J. G. **Interações entre os dois circuitos da economia urbana no comércio de gêneros alimentícios da feira de Casa Amarela-Recife-PE.** 2013. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.



SEABRA, Rogério dos Santos. Considerações sobre a Comercialização Agrícola no Estado do Rio de Janeiro a partir da CEASA-RJ. **Revista do Departamento de Geografia**, UERJ, RJ, n. 13, p. 83-88, 1º semestre de 2003

SEABRA, R. S. **A modernização do sistema de comercialização agrícola no Estado do Rio de Janeiro**: uma abordagem espacial para a cadeia de suprimentos dos supermercados. 2006. 130 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SEABRA, R. S. **A rede de comercialização agrícola no Estado do Rio de Janeiro**: articulações, processos e fluxos nas novas formas de abastecimento alimentar. 2015. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2015

SEABRA, Rogério dos Santos. A rede de comercialização agrícola no rio de janeiro: processos, dimensões, técnicas e agentes. **Geo UERJ**, Rio de Janeiro, n. 31, p. 302-331, 2017

SOUSA, A. E. D. **Ceasa e intermediários na comercialização de hortigranjeiros em Campina Grande**. (Mestrado) Universidade Federal de Paraíba, 1983

SOUZA, P. H. M; CASTILLO, R. Comercialização de produtos hortigranjeiros: análise da função da ceagesp capital como centro de distribuição da produção local e regional. **Caderno de Geografia** v.33, n.72. 2022

VALÉRIO, Valmir José de Oliveira. **A segurança da dependência e os desafios da soberania: expansão da agroindústria canavieira e a geografia do abastecimento alimentar no município de Tupi Paulista/SP** / Valmir José de Oliveira Valério. - Presidente Prudente: [s.n.], 2015. 230f.